



## **O ensino na sociedade da informação: uso de novas tecnologias, ferramentas e linguagens<sup>1</sup>**

Caroline Petian Pimenta Bono ROSA<sup>2</sup>  
Gladis Linhares TONIAZO<sup>3</sup>  
Faculdade Interativa COC

### **RESUMO**

A contemporaneidade traz como uma de suas principais características a emergência de uma cultura interativa. Há muito o uso de tecnologia ultrapassou as áreas empresariais para adentrar nas mais diversas práticas acadêmicas e quotidianas. No cenário em que o meio educacional se encontra, para o qual a interface tecnológica tem um papel determinante ao possibilitar relações de interação e troca de informações, discute-se neste trabalho a inter-relação do ensino no Brasil com o advento da tecnologia no universo educacional no nível de pós-graduação *lato sensu*. O objetivo é refletir sobre as tendências e mudanças ocorridas após a inserção das multimídias nestes cursos, sobre as perspectivas acerca do uso de tecnologias e, conseqüentemente, sobre uma linguagem educacional contemporânea, tendo como objeto de estudo a Faculdade Interativa COC.

Palavras-chave: comunicação; tecnologia; educação; ensino a distância; FIC.

### **INTRODUÇÃO**

Desde seu surgimento no final da década de 1950, no pós guerra, momento em que o mundo ocidental vivia o período de reconstrução e dividido politicamente, portanto, no auge da Guerra Fria, a Internet tem crescido em um ritmo acelerado. Assiste-se à constante expansão desse meio de comunicação caracterizado pela facilidade em estabelecer comunicações interpessoais e em transmitir e transferir informações - características essenciais à vida em sociedade e intensificadas ainda mais na contemporaneidade. O ser humano tem necessidades de comunicar, interagir, trocar

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo – Umesp. Professora Tutora do curso de pós-graduação em EAD da Faculdade Interativa COC. E-mail: carol\_petian@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo – Umesp. Coordenadora Pedagógica da Faculdade Interativa COC. Professora do Programa de Mestrado em Comunicação Social da UNIPAC. E-mail: glinhares@uol.com.br



informações e expandir seus conhecimentos, em acordo com Berlo (1999, p.139), “para os influenciar por meios que se ajustem aos seus propósitos”. O autor alerta também que o contexto cultural entendido, por um conjunto de atitudes que abarcam comportamentos e predisposições de que todos participam, são parte de nós e das pessoas que nos cercam e que determinam os modelos comunicacionais de um tempo, de um período social.

Com a Internet é possível promover troca de informações em tempo real entre pessoas que estão em pontos distintos do país ou do planeta, e que provavelmente nunca se encontraram ou têm pouca chance de se encontrar pessoalmente mas que, através das comunicações no suporte da rede mundial de computadores, descobriram afinidades e interesses em um ambiente comum e cumprem em maior ou menor intensidade uma das funções básicas da comunicação que é a de criar vínculos.

Com essa comunicação via Internet entre indivíduos desconhecidos até então, podem ser estabelecidas novas formas de relações interpessoais. A diferença nesse processo é a mediação tecnológica, neste caso, pelo computador. As mídias eletrônicas são as precursoras desta maneira contemporânea de comunicação, atualmente, na era das tecnologias digitais e da comunicação digital há a possibilidade do surgimento e consolidação de aspectos relacionados à pluralidade, à fragmentação e à heterogeneidade, e na troca de informações via Internet mais especificamente, partilham-se via computador entre outros aspectos, informações, dúvidas e interesses comuns.

Sabe-se que uma cultura interativa, entre outras definições, é aquela que pressupõe resposta em tempo real entre os participantes do processo comunicacional. Este é um dos traços dominantes do mundo contemporâneo. De diferentes áreas nos chegam sinais de avanço em direção ao domínio da interação, de um modo que, a mediação virtual ultrapassou áreas específicas para adentrar em práticas cotidianas. A Internet, inicialmente criada para fins bélicos agora adentra em campos antes inatingíveis.

Aldo Lippman (apud BÁRTOLO, 2004), um dos primeiros autores a definir HCI (Human Computer Interaction), denomina interatividade como uma atividade mutua e simultânea entre dois participantes, geralmente trabalhando pela mesma meta, mas não necessariamente. Na concepção de Bártolo (2004), para ocorrer essa interatividade proposta por Lippman é suficiente a existência de um humano e uma máquina. No Ensino a Distância, porém, o que ocorre é interação e para que seja possibilitada devem



existir pelo menos três participantes sendo que dois são necessariamente humanos e outro é necessariamente máquina. Portanto, parte-se do princípio de que a interatividade é sempre compartilhada por operações de interface entre homem e máquina e a interação pressupõe a ação de mais um humano e para tanto é necessário existir diálogo entre ambos mediados pela máquina.

Belloni (1999) diferencia o conceito sociológico de interação, que pressupõe ação recíproca entre pelo menos dois interlocutores, do conceito de interatividade que, segundo ela, vem sendo utilizado com dois significados distintos: a potencialidade técnica oferecida por determinado meio tecnológico e a atividade humana de agir sobre o meio, e de receber em troca um retorno. Vicente Gosciola (2003, apud BEHLING e CRUZ, 2008) afirma que toda hipermídia visa atingir o maior índice de eficiência como se vê no constante avanço dos recursos de interatividade. Quanto mais interativa, maior a capacidade de comunicação e maior o caráter hipermidiático.

Em conformidade com Bártolo (2004, p. 371) o fundamento da interface é o fundamento comunicativo, e que existe interatividade quando os agentes conseguem processar informação. Nesse processamento mútuo de informação entre agentes de dois sistemas: um biológico humano e um outro artificial é que consiste o operar da interface e a interatividade.

Entende-se, portanto, que para ocorrer essa relação de interação entre seres humanos mediada pela máquina é preciso que exista também uma adaptação de linguagem ou mesmo o aparecimento de uma nova linguagem vinda tanto do homem quanto da máquina.

Neste contexto, o processo de ensino aprendizagem e as práticas educacionais adotam aos poucos a linguagem dos meios digitais. No Brasil, o ano de 2008 caracteriza a primeira década da educação a distância ancorada na sociedade da informação e da comunicação, objetivando atender a necessidade de acesso ao ensino superior. Durante este período os números cresceram exponencialmente alterando o modo de produção de conteúdos educacionais notadamente voltados para a educação superior.

De acordo com o Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. É o



Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED) quem atua

como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promove a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras.

Este trabalho reflete como o uso das novas tecnologias interfere no modo de educar. O olhar é voltado especialmente aos cursos de pós-graduação e seus novos moldes, tendo como objeto de estudo o caso da Faculdade Interativa COC, de Ribeirão Preto/SP e que oferece cursos em polos por todo o Brasil. Trata-se de um estudo que pretende colaborar com as pesquisas sobre os novos usos do espaço cibernético na área educacional. Cuidou-se de relatar como funciona o portal educacional do estudante da pós-graduação da FIC e o ambiente virtual de aprendizagem.

### **Transformação do meio educacional**

De fato não são as tecnologias que transformaram sociedade, mas sim, a sua utilização pela humanidade que teve e tem em si um agente transformador. O advento das tecnologias contribuiu para a diminuição das distâncias e do uso do tempo, viabilizando novas formas produtivas e permitindo um processo de distribuição e troca de informações em tempo real, com baixos custos, principalmente no que tange à área educacional.

O ciberespaço é entendido por Santaella (2004) como todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, dependente da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação tendo como características centrais: uso de linguagens próprias; a distância e o tempo de acionamento de processos são desprezíveis; os custos de transporte de informação e produtos tendem a zerar; permite-se o sincronismo temporal de comunicação, o teletrabalho humano, a multiplicação da produção, viabiliza a modularidade e a fractalidade; e facilita o acesso a informação (CANO, BECKER, FREITAS, 2004, p.30-31 apud MILL e FIDALGO, 2007).

No caso do Ensino a Distância-EAD, além da transformação quanto aos custos da veiculação de informações houve também uma readequação quanto à linguagem. As



tecnologias digitais trouxeram novos hábitos tanto de leitura quanto de escrita para o estudante e para o professor. O modelo a distância adota ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, como: e-mails, *chats*, fóruns que incorporam textos, gráficos, imagens e sons. Saímos então do modelo centrado no professor, na sala de aula onde o estudante sentava e apenas ouvia informações, para passarmos a um modelo centrado no estudante e na auto-aprendizagem mediada pelo professor que está como orientador e pelas tecnologias da comunicação e informação.

Numa sociedade que busca cada vez mais estar atenta às atualidades, identifica-se um crescimento na utilização de novas mídias eletrônicas para ampliar conhecimento e difundir informações. A Internet tornou-se um instrumento contínuo para o comércio, para os negócios, para a educação. De acordo com Wolton (2007) nunca as mídias de massa (como por exemplo a televisão) estiveram tão desvalorizadas em comparação às mídias interativas. As inovações tecnológicas nos fizeram passar rapidamente da sociedade industrial à sociedade da informação. Frente às novas tecnologias de comunicação os homens estão como o coelho branco da narrativa Alice no País das Maravilhas, sempre atrasados, apressados e sem tempo para tudo.

Essa pressa típica do mundo contemporâneo atingiu de tal maneira a vida humana que afetou a área profissional. O hábito comum de frequentar a escola/universidade diariamente tornou-se dificultoso para grande parcela da população. Segundo dados do MEC<sup>4</sup>, no Brasil há quase 100 instituições, com mais de 350 cursos credenciados, com aproximadamente 350 mil estudantes, nas cinco regiões. Tais índices revelam ainda que o crescimento de cursos e vagas na educação a distância representou, em 2007, 7% do total dos cursos de graduação oferecidos. Já a pós-graduação *lato sensu* mantém quase 265 cursos nessa modalidade, com aproximadamente 400 mil estudantes inscritos.

Com essa nova mediação educacional pelas tecnologias, o estudante participa de uma interação muito mais intensa com o que é virtual. Com a conexão a milhares de computadores, a comunicação é essencialmente virtual pois pode-se permanecer em casa, escritório, parques, em lugares públicos ou no ambiente doméstico, pode-se navegar sem sair do lugar, buscar dados que já estão prontos e interagir com pessoas até então desconhecidas. Para Garrido (2005) estamos numa fase de reorganização da sociedade em todas as dimensões, do econômico ao político; do educacional ao familiar.

---

<sup>4</sup> Nota das autoras. Material disponível na web, pesquisado em janeiro de 2009, no site: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/Excel/lista\\_de\\_polos\\_regulares\\_6.xls](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/Excel/lista_de_polos_regulares_6.xls)



Percebemos que os valores estão mudando, que as referências com as quais avaliávamos tudo, já não conseguem dar-nos explicações satisfatórias como antes.

O uso da Internet e de novas mídias na educação expressa o individualismo, a valorização da liberdade de escolha, de cada um poder agir seguindo a sua vontade e necessidade. Característica essencial do EAD é a liberdade de administrar o tempo de estudo da maneira que melhor convém ao estudante. Com a difusão da informação via computador, o saber está, portanto, disponível, consultável e preservado.

Tais facilidades fazem do EAD um modelo de ensino conveniente e acessível, pois pode-se, de lugar isolado geograficamente, estar ligado a inúmeros serviços, pode-se estudar estando mais perto da família, estando em casa ou trabalho, ou em qualquer lugar do mundo. Entretanto, há que se lembrar que o fato de o estudante ter tal autonomia e interagir virtualmente e não pessoalmente não transforma o EAD em um modelo educacional onde é feito um contato entre uma multidão anônima. O que se tem é sim, um espaço de pesquisa, de aulas, de informação, mas acima de tudo de encontro e de relacionameto para partilha de informações. Ou seja, há um contato próximo entre os atores dessa mediação, mesmo que, muitas vezes, através apenas de uma comunicação escrita.

### **A pós-graduação mediada pela tecnologia**

Antes do século IV da era cristã a comunicação e a educação eram feitas de forma oral. O sistema requeria a presença e a proximidade entre os interlocutores e as informações eram transmitidas por um membro mais antigo da tribo ou comunidade e que detinha maior saber. Os participantes tinham obrigatoriamente que estar fisicamente presentes em um mesmo local comum para que pudessem compartilhar informações. Com a evolução dos sistemas de comunicação, tal método evoluiu então para a comunicação escrita, onde o saber pôde ser registrado e replicado, sem depender exclusivamente da memória humana. Posterior a isso, ocorre uma terceira transformação: a transposição da escrita para a cultura da tela, mediada pelo computador, onde já não era necessário que um grupo de indivíduos estivesse pessoalmente em um mesmo espaço físico para compartilhar informações.

[...] O conhecimento de tipo operacional fornecido pela informática constitui um novo tipo de temporalidade social em torno do ‘tempo real’. A disjunção entre o espaço e o tempo possibilitou a ‘simultaneidade não espacial’ (THOMPSON, 1998). A experiência de simultaneidade, que pressupunha ‘o mesmo tempo’ e



‘o mesmo lugar’, separou-se de seu condicionamento espacial. A simultaneidade ganhou mais espaço e se tornou global em seu alcance. O ‘aqui’ e ‘agora’ não se liga mais a um lugar específico, modelando nossa compreensão do mundo fora do alcance de nossa experiência pessoal. Os horizontes espaciais de nossa compreensão se dilatam, uma vez que não precisamos estar presentes fisicamente aos lugares onde os fenômenos observados ocorrem. Hoje somos capazes de interagir com outros e observar pessoas e eventos sem sequer os encontrar no mesmo ambiente espaço-temporal. (BARBOSA, 2004, p. 160)

Essa cultura mediada pelo computador e pelo uso de tecnologias é a essência da atual Educação a Distância. Essa é a proposta da EAD. Por um lado, a tecnologia facilita o acesso ao ensino e flexibiliza horários. Por outro, redefine o perfil do estudante exigindo autonomia, disciplina e competência para interagir e construir novas possibilidades de troca de conhecimento com colegas em ambientes virtuais de aprendizagem.

## **O caso da Faculdade Interativa COC**

Ao começar a transmissão de uma aula no modelo semi-presencial através de satélite, o som inicial a que todos dos bastidores ouvem é: gravando dois, gravando um, gravando, no ar! É dessa maneira que se inicia toda a rotina de transmissão de uma aula via satélite.

Em uma das cinco salas de aula-estúdio iniciam-se as transmissões de aulas dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Interativa COC (FIC)<sup>5</sup>, localizada na cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. Teve suas atividades iniciadas em 2006 com capilaridade que atinge mais de 200 cidades brasileiras e polos educacionais nos Estados Unidos e Japão, a partir de 2009. A proposta metodológica inverte a orientação estabelecida na Portaria nº4.059/2004, que autoriza a oferta de até 20% da integralização da carga horária dos cursos oferecidos na modalidade presencial serem a distância, oferecendo 20% presencial com aulas transmitidas via satélite para telessalas equipadas e localizadas em polos de educação a distância, com um professor-tutor de apoio. Os demais 80% enfeixam vários suportes disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem, tutorias on-line, material didático impresso, fóruns e *chats*, mediados pelos professores que ministram aulas.

---

<sup>5</sup>Nota das autoras: Uma das seis empresas integrantes do SEB-Sistema Educacional Brasileiro atuante no ensino básico, superior presencial, superior a distância com graduação e pós-graduação e cursos corporativos. [www.sebsa.com.br](http://www.sebsa.com.br)



A FIC parte do pressuposto de que tanto para o professor quanto para o estudante o momento é de transição para um modelo totalmente a distância. Há necessidade ainda de momentos presenciais que enriquecem a experiência virtual. Em experiências com os cursos de pós-graduação no ano de 2009, ainda é visível nos estudantes a necessidade de um contato mais próximo com o docente, talvez pela cultura com a qual tiveram contato por anos, de aulas totalmente presenciais. Há uma necessidade por parte do estudante de que o relacionamento não seja e nem pareça engessado pela máquina.

As salas de aula-estúdio da FIC, equipadas com lousa eletrônica, Internet, possibilidade de inserção de filmes e interação ao vivo com os estudantes, rompe com as fronteiras físicas, transformando totalmente aquele espaço comum de sala de aula convencional. A proposta foi apoiada no modelo manifestado por parte dos brasileiros, em assistir televisão, definindo que a recepção da aula ocorre por meio de dois projetores multimídia, onde o estudante visualiza, em um deles, a lousa e as informações escritas pelo professor, e em outro, o próprio professor.

No modelo educacional a distância, uma questão fundamental é a da necessidade de formação dos professores que saibam lidar com as mídias tanto no momento da aula presencial quanto nos atendimentos posteriores (*chats*, fóruns, mensagens, postagem de materiais). Além do conhecimento é solicitado ao docente, presença cênica para aferir maior empatia e aproximação com os estudantes, boa emissão de voz para facilitar o entendimento de imediato, postura adequada aos enquadramentos fechados e, sobretudo condições de compartilhar com os novos profissionais que compõem esse universo que são os operadores de câmeras de vídeo, professores mediadores das aulas e técnicos de televisão.

A experiência analisada apresenta crescimento de 970% entre os anos de 2006 e final de 2008<sup>6</sup>, driblando a crise econômica mundial em curso. Contraria os dados apontados pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo – Semesp<sup>7</sup>, que anunciou que 41,5% das instituições terão um volume menor de novos ingressantes em 2009 em relação ao ano de 2008.

---

<sup>6</sup> Nota das autoras: Material disponível na web, pesquisado em fevereiro de 2009, no site: <http://www.sebsa.com.br>

<sup>7</sup> Nota das autoras: Material disponível na web, pesquisado em fevereiro de 2009, no site: <http://www.semesp.org.br/portal/index.php>



A modalidade a distância apresenta desafios diários caracterizando-se como uma oportunidade de acesso ao ensino superior e possibilidade de educação continuada que exige um acompanhamento com avaliações específicas e adequadas, provocando rupturas e exigência de maior porosidade em relação aos modelos sedimentados e tradicionais.

Neste contexto nos interessa analisar a forma de comunicação entre a FIC e o público discente que está ancorada na página disponível através do endereço [www.estudeadistancia.com](http://www.estudeadistancia.com). Nela está disponível o portal on-line, também conhecido como ambiente virtual de aprendizagem, onde há ícones que dão suporte ao professor, ao tutor e ao aluno, permitindo a comunicação entre eles.

O público interno está dividido em aluno on-line, docente on-line, secretaria on-line e núcleo de estágio. Neste estudo o foco está voltado apenas e discorrer sobre a plataforma do aluno<sup>8</sup>.

Ao acessar o portal, o estudante se depara com um menu onde estão disponíveis as seguintes ferramentas de acesso: Horário de aulas: neste campo estão disponíveis os calendários letivos do primeiro e segundo semestres referente ao curso em cujo discente está regularmente matriculado. É por este calendário que é possível organizar o tempo, conhecer os horários e datas das aulas. Calendário acadêmico: disponibiliza o calendário geral da instituição; informa quando serão postadas as provas, as atividades e fóruns. Mini - cursos e palestras: apresenta a programação das atividades relacionadas a palestras e mini-cursos com datas, horários e demais informações pertinentes. Certificações: por este ícone é possível emitir certificado dos eventos participados. Ao longo do curso o estudante é incentivado a participar de diversos eventos relacionados à temática que estuda.

Pra acessar o aluno on-line basta que se acesse o endereço [www.unicoc.ed.br/uic](http://www.unicoc.ed.br/uic), dentro do site há no menu do lado esquerdo um ícone chamado área do estudante, a partir deste ponto é necessário informar o usuário e senha.

No ambiente do aluno on-line estão os ícones: minhas atividades, minhas dúvidas, fórum, plantão on-line; pesquisas, minhas notas, presenças, 2ª via do boleto, central de relacionamento FIC, senha, horário aulas, calendário estudantil, guias e manuais, ombudsman, ajuda, formação complementar e atividades complementares.

---

<sup>8</sup> Nota das autoras: material disponível na web [www.estudeadistancia.com](http://www.estudeadistancia.com) com acesso através de usuário e login. Acessado em maio de 2009.



Imagem gerada a partir da tela inicial do portal do aluno após efetuar login e senha.

Através destes ícones o estudante pode realizar a interatividade com os professores, com os tutores, também é possível postar as dúvidas, participar de fóruns, permitindo, inclusive, interação com outros estudantes de qualquer polo.

O ícone minhas atividades agrupa as aulas que são dadas no momento presencial, agrupa também atividades que serão realizadas em casa, avaliações eletrônicas e o conteúdo das disciplinas.

O ícone minhas dúvidas permite que o estudante poste dúvidas para o docente e para o tutor, e estas dúvidas funcionam de maneira assíncrona, são respondidas posteriormente.

Outra ferramenta (síncrona) de interatividade é o plantão on-line, um local de conversas e debates ao vivo com o professor por meio de chat ou também através de áudio, basta ter um *headset* e é possível conversar com o professor ao vivo.

A interatividade também ocorre no ícone fórum, é uma ferramenta assíncrona, onde ocorrem debates em torno de um tema e os estudantes podem trocar experiências entre si, com professores e tutores.



Em seguida há o ícone minhas notas, onde podem ser visualizadas as notas e todo o andamento das avaliações. No ícone presenças é possível visualizar o lançamento da presença ou ausência na aula. O ícone requerimentos é um canal de comunicação com a secretaria acadêmica e com o departamento financeiro onde é possível realizar solicitações de requerimentos para o departamento financeiro, ou para a secretaria pedindo histórico, alteração de endereço entre outros documentos.

O ícone guias e manuais, abriga vários arquivos dentre eles o guia acadêmico, que contém todas as informações relativas ao curso, indica entre outros o funcionamento do curso, o sistema de avaliação com detalhes de todo este funcionamento. No ícone ajuda, é possível realizar o download de softwares que possibilitam a visualização das aulas. Encontra-se disponível um pacote de aplicativos para obtenção destes softwares.

O ícone impressão de segunda via do boleto possibilita a solicitação da impressão da segunda via e possíveis alterações de vencimento dos boletos do estudante. Em calendário estudantil é possível encontrar todas as datas do curso. Em horário de aulas, está disponível o dia e o horário em que ocorre cada disciplina do curso.

No ícone pesquisa, a FIC disponibiliza as pesquisas de avaliação do curso, da aula, do professor, do conteúdo do material didático. O ícone central de relacionamento é o primeiro canal de uso do estudante com a instituição. Em fale conosco estão indicados todos os canais de comunicação dos quais o estudante pode fazer uso para comunicar-se com a FIC. E, por fim, há o ícone chamado ombudsman, um canal para a ouvidoria, que é um órgão independente dentro da instituição pronto para receber sugestões, reclamações para que seja encaminhado de maneira rápida e independente para os setores responsáveis.

A experiência ora relatada se dá com o curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação a Distância, oferecido pela FIC em 2008 e com término em 2009. É possível averiguar que o modelo a distância não exclui o espírito de grupo, principalmente entre os estudantes de um mesmo polo, e também não incentiva a individualidade, pelo contrário, fomenta a reunião, o sentimento de pertença a um *locus*. Relatos de estudantes mostraram que para realizar algumas atividades propostas pelos docentes o polo organizou grupos de estudo (opcionais) e debates. As dúvidas podiam ser esclarecidas entre os estudantes ou transmitidas aos tutores de apoio, promovendo,



assim, um melhor entendimento e amplitude do que estava sendo discutido, além de incentivar o trabalho compartilhado.

Referente ao trabalho do tutor e do docente, o que se nota é que há uma personalização. Fóruns e atividades são comentados individualmente e as direções são apontadas de acordo com a necessidade de cada um, promovendo, assim, um estudo de maior qualidade e um relacionamento mais próximo com os estudantes.

Durante as aulas presenciais é possível que o polo, estando reunido, discuta sobre o que está sendo abordado e instantaneamente envie dúvidas via *chat* ao docente, que responde prontamente, ao vivo. De acordo com a demanda das questões enviadas o tutor de apoio, que se encontra no estúdio durante a aula, auxilia no esclarecimento das mesmas, fazendo com que nenhuma dúvida fique sem resposta. Vale ressaltar que mesmo sendo um ambiente de *chat*, de conversas dinâmicas e velozes, tanto tutores como docentes incentivam a escrita correta, não fazendo uso de abreviações como vc (você), Tb (também) e outros termos próprios da agilidade da Internet. É importante que se adote esta postura nas aulas on-line, nos *chats*, fóruns e nas correções das atividades já que se trata de um ambiente acadêmico e de formação de profissionais.

É comum constatar, portanto, que a comunicação nesse modelo de EAD não é apenas escrita ou que o estudante se relacione com uma máquina em uma mediação fria e distante. O que há sim, é uma interface eletrônica que auxilia o docente, o tutor e o estudante a se relacionarem e que visa promover capacitação profissional com excelência, trabalhando em conjunto com o uso das tecnologias aplicadas à educação.

## **Considerações finais**

A Educação a Distância, com o uso do ciberespaço, oferece uma mudança no estilo de aprendizagem. Evolui-se então do modelo onde o estudante é dependente do professor para um modelo de estudo autônomo, disciplinado, onde o estudante é administrador de seu tempo, de seu espaço e de informações.

O modelo EAD adotado pela FIC promove uma troca de saberes tanto entre professor e estudante, quanto entre estudante-estudante, estudante-tutor e tutor-professor. É adotada uma postura de aprendizagem constante, aberta e autônoma. Os estudantes têm liberdade de interagirem durante as aulas e usam ferramentas síncronas e assíncronas do portal para se conectar com o curso.



Embora adote um método predominantemente a distância, o modelo de aprendizagem da FIC não deixa de criar e incentivar vínculos tanto entre estudantes, docente e tutor. A intenção é divulgar informações e expandir o conhecimento dos atores envolvidos no processo.

Nossos sistemas foram, sem dúvida, transformados pela evolução da tecnologia. O modo de educar e de receber informações se modificou. Não há necessidade de depender de horários inflexíveis e de professores fixos. O que conclui-se, com a EAD, é caminha-se para a existência de indivíduos menos dependentes de docentes para adquirir e administrar informações e aprofundar seus conhecimentos. Indivíduos que buscarão informações, administrarão melhor seu tempo de estudos e, além disso, que se tornarão estudantes mais críticos e disciplinados.

A mediação pelo computador possibilitou à sociedade contemporânea uma comunicação muito mais dinâmica, intensa e eficiente, e introduziu um grande número de novos recursos, provendo um maior enriquecimento no meio educacional. A comunicação homem-máquina está sendo constantemente reelaborada, tendo uma consequente atualização também dos suportes tecnológicos. Elementos que contribuem para que este relacionamento não seja frio e engessado, mas que tenha proximidade entre seus atores e principalmente personalização, ou mesmo a customização das atividades.

O modelo educacional apresentado neste artigo, portanto, dilui os conceitos de uma educação artificial possivelmente pensado pela forma de transmitir e compartilhar a informação (via computador) e contribui para tornar consistente a idéia de que os homens interagem cada vez menos com máquinas isoladas, e vivem cada vez mais numa sociedade em rede, na qual tudo está interligado.

## Referências

BARBOSA, A. C. L. S. **Leitura e escrita na web**. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 5, n.1, p. 153-183, jul./dez. 2004

BÁRTOLO, J. . **Interfaces meta-comunicativos**: uma análise das novas interfaces homem/máquina. Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO 2004 – Volume I. pág. 371 a 376.



BEHLING, H. P.; CRUZ, D. M. **Comunicação e Linguagem na Ead**: Um estudo das Interações na Unisulvirtual. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, p. 373-387, maio/ago. 2008.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BERLO, D. **O processo da comunicação**. Introdução à teoria e à prática. Trad. Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GARRIDO, U. **Tendências das novas tecnologias**. Livro de Actas do IV SOPCOM. 2005. pág. 1635 a 1643.

GOBBI, M. C. ; TONIAZZO, G. S. L. ; BRITO, C. R. . **Tecnologia eletrônica nos conteúdos educacionais**: outros espaços. In: VIII Congresso LUSOCOM, 2009, Lisboa. VIII Congresso LUSOCOM Comunicação, Espaço Global e Lusofonia. Lisboa, 2009. p. 2052-2068.

MILL, D. e FIDALGO, F. **Espaço, tempo e tecnologia no trabalho pedagógico**: redimensionamento na Idade Mídia. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. Brasília v.88, n 220, p.421-444, set/dez 2007.

WOLTON, D. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.